

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Dr. José Julio Vieira Ramos

Vimos hoje reparar uma grave e imperdoável falta.

Em o nosso ultimo numero, ao apresentar o programma da nova phase do «Commercio», nada dissemos do nosso antigo director.

A sua provadissima modestia vae, com certeza, desgostar-se com o nosso proceder de hoje.

A falta de espaço, essa rêdo a dentro de que permanentemente vivem os pequenos jornaes como o nosso, não nos co. s. entiu a publicação de algumas linhas, que escriptas tinham. Assumptos de occasião, que oramos obrigados a tratar, e que passado mais tempo perdiam a opportuidade, tomaram-nos as columnas só nos deixando algum espaço para a apresentação do nosso plano.

De mais, homenagens como esta que prestamos nos limites estreitos d'este artigo, são tão justas que sempre todos consideram de opportuidade.

Director do «Commercio» quasi desde a sua fundação, o dr. Vieira Ramos a elle consagrou uma boa parte da sua intelligencia e do seu estu. lo.

Advogado distincto, considerado notario, deputado da nação, sempre o dr. Ramos se manteve na redacção do nosso jornal e manteve o «Commercio» em uma altura brilhante de combate valoroso.

A camara municipal, cuja presidencia to o fez seguidos annos, consumindo-lhe uma boa parte da sua energia, gastando-lhe um enorme somma do trabalho jamais o fez afastar das lides da imprensa.

N'um estylo despretenhoso e elegante, convincente pela argumentação, elle oscrevia um editorial sobre o mais melindroso assumpto, ferindo a nota politica que necessario era, com uma habilidade e uma prudencia unicas, não havendo para elle difficuldades.

Se preciso fosse, n'este *topa a tudo* a quo se vê forçado o jornalista de provincia, lia a noticia local, o «da a dia» mesmo.

Tudo via, a tudo attenda.

Aqui, n'estas columnas, fez a sua carreira de jornalista que justa reputação lhe creou. Por isso elle olhou e olha sempre o «Commercio» com enternecido affecto.

A multiplicidade das suas occupações, tribunal, cartorio, politica e agricultura viaham-no impedindo de dedicar ao nosso jornal a desvelada sollicitude que sempre lhe dispensava. Então, como é justo que todos trabalhem, resolveu deixar a direcção do «Commercio» continuand, como chefe politico, a ser o seu inspirador em tal materia.

Subordinados já de alguns annos, companheiros de trabalho de diadós, nós prestamos hoje esta singelissima homenagem ao nosso antigo director.

São quatro linhas que nada valem pelo simples e despidido de galas que se apresentam; nada valem pelo nada que dizem.

Mas valem muito porque traduzem a dedicacão sincera de partidarios leaes, mais ainda porque representam o affecto cari-

nhoso e effusivo de amigos verdadeiros.

Aqui continuaremos seguindo o seu exemplo e pedindo-lhe não nos regateie o seu valioso auxilio, com que contamos.

Lindas côres em meltons para casacos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 17 de Dezembro

O inverno, que, segundo resa o Borda d'Agua, deve de fazer a sua entrada em a semana, que vem, fez-se preceder por uma guarda d'honra, que nos tem posto de môlho, môrmente na terça feira passada.

O dia de hontem esteve melhor, e deixou trabalhar os lavradores; o barometro hontem subiu um pouco, e hoje ainda mais, sustentando-se o dia bastante nublado, com cara de poucos amigos, mas consentindo que o povo fosse a Barcellos fazer a feira.

Estão quasi concluidas as semmentiras do cento, cuidando-se agora da colheita da azeitona, para o que o tempo não corre de feição. A produçãõ da azeitona não é abundante, todavia é superior á do anno, que passou.

—Está na sua casa de S. Pedro d'Alto o meu amigo Francisco Placido de Sousa Lima.

—Em quanto que os republicanos portuguezes, que são de uma especialissima estrutura moral, nos vão apregoando a republica como o unico elixir, que pôde curar todos os nossos males economicos e financeiros, de segurança e de foment, ouvem-se aqui brados desoladores, que nos vem de paizes governados pela republica, d'alem dos Pirineus e de alem do oceano, que exprimem um protesto vehemente contra semelhante forma de governo, que nunca tivemos, nem podemos ter.

Na republica franceza o deficit cresce pasmosamente; e os salvadores da patria, de um puiz rico cheio de elementos de vida, vivem de expedientes e de trapassas muito poucomente do que se administra um paiz pobre e de poucos recursos. A marinha franceza, tanto a de guerra como a mercante, cahê de dia para dia: aquella não se pode hoje defrontar com qualquer esquadra de uma potencia, o que está de nous ralo, e no proprio parlamo o francez; e esta avalia-se pela estatistica apresentada pelo Lloyd inglez, que diz ter a França d'istado á agua em 1900—116.000 toneladas, tendo sempre decalid) até 1907, em que apenas de tou á agua 61.000 toneladas! E é assim como caminha, e é assim como progrêd, um paiz republicano, que nos quer dar lições de administração publica!

Ali desembainha-se o gladio para deo par, os que protestam contra um tal descalabro politico; e afia-se o cutelo da gailhotina, para se executarem as sentenças da pena de morte como na Russia e

na Turquia!! Pasmosa liberdade!! Assombrosissima inconsequencia!!

Abra os olhos, quem ainda tem olhos, capazes de se abrirem.

E já leram os jornaes, do Brazil, que nos trouxeram os ultimos paquetes?

Lavra no Rio de Janeiro um grande descontentamento pelos aumentos pasmosos do imposto, e que chegam a causar assombro. Ah! vão algumas amostras:

O mercador de farinha de trigo, que pagava 100.000 reis fica a pagar 200.000 reis! O mercador de fructas em grande escala, e que pagava 120.000 fi-a a pagar 200.000!

Casas vendedoras de carne, avos e peixe já preparados e tratados para immediato uso culinario, o que pagavam 25.000 reis tem de pagar 50.000! Seraria de 1.ª classe, que pagava 30.000 reis fica pagando 1.000.000 reis!

E assim por diante. E' um assombro!!

Revejum-se n'isto os ingenuos, que ainda cahem na asneira de acreditar no elixir republicano; aquillo não é elixir, é um veneno, que mata a alma, e mata o corpo. Fôra, tartufos! Os factos são, o que são.

O jornal brazileiro, de onde colhi e as amostras, que ahí ficam, termina assim um artigo sobre este assumpto:

«E' o assalto descarado armado por uma lei sinuosa e indecente. Estamos na Calabria! diz-me, um meu querido amigo, do Rio de Janeiro.

Não senhor, não estão; estão n'ua republica; agumentem-se, que nós, pela nossa parte, iremos fazer de *figas á praga*, que nos ameaça.

—Principiaram hontem em todas as igrejas parochias as noveas do Natal.

—Não se tem procurado mais vinho para exportação; e os compradores para consumo interno pegam-lhe um pouco mais por baixo, offerecendo de 12 até 13.000 rs.

O gado sustenta um preço animador.

Fico por aqui; até á semana.

Pantracio.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Na última segarda-feira passou o anniversario natalicio do nosso venerando e prestigiosissimo chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro, recebendo o preeminente homem de estado, n'esse dia, com os estremecimentos d'affecto da sua illustre familia, as demonstrações sinceras dos amigos dedicados, as homenagens de todos os correligionarios e até os respeitosos cumprimentos dos seus adversarios.

Tambem, com o maior jubilo, nos associamos a essa justissima consagração tributada ao honrado liberal, ao insigne estadista, ao mais preeminente chefe de partido,

que tem servido a patria e as instituições, n'um longo cyclo de 50 annos de vida politica, toda dedicada á causa publica, quantas vezes com verdadeiro sacrificio da sua saude e das suas commodidades, e sempre com o dispêndio de todos os seus expecçionaes e rarissimos attributos, faculdades, talento e saber.

Ainda n'este momento historico da nossa vida politica todos reconhecem que é o sr. conselheiro José Luciano o mais poderoso sustentaculo das instituições, o mais autorisado e prestigioso conselheiro de El-Rei, a mais solida garantia da estabilidade, da ordem e da harmonia dos poderes.

Sem ambições, sem emulações, sem precipitações, por que ninguém, poderia antepor-se-lhe, os seus conselhos e a sua acatada orientação, são norteados pelos altos e sagrados interesses da patria, cujos destinos se acham identificados com as instituições, e assim elle condaz o seu partido, que é incontestavelmente o mais forte, mais unido, o mais disciplinado, ao serviço d'aquelles elevados e sagrados interesses, e, ao mesmo tempo, mantem e marca para o seu partido sempre as mais honrosas e nobres posições.

D'ahi lhe resulta toda essa aureola de admiração, de respeito e de dedicacão, que já mais chefe algum de partido atingiu em Portugal e poucos tem logrado nas mais cultas nações do mundo.

E', pois, com grande ufania que, militando no glorioso partido progressista, que sempre tem tido á sua frente chefes preclarissimos e no seu estado maior illustrações e individualidades das mais distinctas e notaveis do seu tempo, d'aqui dirigimos ao sr. conselheiro José Luciano de Castro as mais fervorosas felicitações, pelo seu anniversario natalicio o que, permitta Deus, nos seja dado repetir por muitos e muitos annos.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escrptorio na:
R. Direita, 97.

Pelo paiz

Fallecimentos

Fomos ha dias dolorosamente comprehendidos com a noticia da morte do sr. Augusto Gonçalves Moreira, nosso respeitavel amigo e pariente que se extinguiu em Lisboa ha annos. O seu nome, tunco, um cavalheiro considerado pelo seu caracter austero e nobre, era tio do nosso chorado amigo o dr. Augusto Moreira, de quem foi extremo protector e amigo devotado desde o começo da vida academica d'este pranteado moço não prematuramente roubado pela morte á amizade de nós todos que o conheciamos.

O sr. Augusto Gonçalves Moreira, cujo alma, cheia do mais intenso affecto pela familia, reflectia as mais nobres virtudes, era um verdadeiro nome de bem, capitivando no seu trato lano e desprendido, prestissimo e obsequioso em extremo.

Nós, que tantas deferencias de jamos á sua amizade, não podiamos receber, sem a mais viva commoção a noticia da sua morte inesperada, pois era ainda um organismo forte para o do choro de saude. Estovo longo annos no Brazil onde foi importante negociante, conseguindo pelo seu trabalho constante e honesto uma avultada fortuna. Ha annos que residia em Lisboa com sua familia.

Era natural da freguezia de Christello, d'este concelho, onde residido ainda sua veneravel mãe, irmã e cunhado o sr. Manoel José Gomes, cujo de gosto avaliações e partilhamentos com verdadeira sentimento.

O cavalher do fundo viu-pare Christello onde tinha juizo de familia.

Lá está sepultado junto do sobrinho que ostentava o que era bem tratado da sua personalidade respeitavel por tantos titulos.

A familia entulada apresentamos a expressão muito sentida da nossa condolencia.

Falleceu ha dias em P. nãllel o sr. Manoel Vieira Gonçalves, nosso correligionario e antigo assignante.

O finalo era natural da freguezia de Lijó, d'este concelho, mas ha muito que residia n'aquella cidade, onde era acreditado mestre d'obras, tendo alli dirigido a construcção de importantes edificios como o quartel militar, hospital da Misericordia, etc.

Soumimos.

Na ultima quarta-feira falleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amalia Barbosa Paçãõ Souto Mayor de Bourbon Pereira Brandão, esposa do sr. dr. Antonio de Sá Barreto Pereira Brandão, digno delegado do procurador regio na Lourinhã.

A illustre e delicada senhora que contava apenas 23 annos de idade, era filha do sr. dr. Francisco Barbosa de Souto Mayor, prestigioso chefe de partido progressista em Estarreja, e do sr. dr. no so presado amigo sr. conselheiro Azorelo, illustre d'partido da Nação e enahidido tambem pelo amigo sr. Francisco de Mello de Azorelo, de gassimo engenheiro chefe de movimento dos caminhos de ferro de Minto e Douro.

A toda a illustre familia entulada enviamos a expressão da nossa condolencia.

O QUÊ HA DE MAIS FINO EM GOSTOS de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguém compre sem ver.

Notas locais

Sempre pela verdade

Ao nosso temperamento e a nossa educação repugna-nos responder ao «communiado» que o carpinteiro «Russo» fez inserir no ultimo n.º da «Folha da Manhã», a proposito da nossa ultima local do numero antecelente «Pela verdade». E repugna-nos, porque elle apresenta-se em termos grosseiros e malcriados—*nemo dat quod non habet*.

Todavia, para que o publico possa ajuizar da verdade e da justiça que nos assiste, sem intenções de voltarmos ao assumpto, a elle e só para elle apresentamos ainda hoje algumas ligeiras considerações.

E' verdade ter o sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima feito ao sr. Administrador do concelho a denuncia de que, em Abbade de Neiva, na noite do dia 3 do corrente, haveria mortes e serias e graves desordens.

E o que disse ao sr. Administrador, disse-o egualmente, poucos momentos antes e nos baixos da casa do nobre conde de Villas Boas, deante de tres testemunhas. Esta asseveração foi-nos feita pela digna auctoridade administrativa.

E quem nos merece maiores motivos de credibilidade, em quem devemos nós acreditar—na affirmacão do sr. Administrador, ou na negativa do carpinteiro Lima?

O publico que decida. Nós já nos decidimos.

—E verdade ser o Manoel Rodrigues da Cruz Lima membro da commissão municipal republicana.

Basta manusear a collecção da «Folha da Manhã», onde ella foi publicada, por occasião da respectiva eleição.

E não nos consta que o sr. Lima protestasse contra a inserção do seu nome na lista dos membros de tal commissão, nem até hoje foi publico que abandonasse as fileiras de tal partido.

Podemos, portanto, afirmar, pelo menos, que o sr. Cruz Lima fez parte da commissão municipal republicana.

Agora, pelo visto, virou a saca.

—Para os seus celebres discursos tambem ha dezenas de testemunhas.

* A' redacção do nosso presado collega da «Folha da Manhã» nada diremos, sentindo apenas que, tendo d'um lado dois testemunhos que lhe devem merecer alguma consideração—o do rev. Leituga e o do sr. Administrador do concelho—e do outro o anonymato, disfarçado sob a capa de «opinião geral», esteja ainda com tentações de se inclinar para o tal anonymato, sempre covarde e muitas vezes perigoso.

Nem vale a pena desfazer algumas falsidades que lhe impingiu o seu informador, como, por exemplo, quando diz que ao modesto jantar do sr. Manoel Luiz de Miranda assistiram os collegas substitutos (da Junta) e effectivos.

A verdade é que **nem um só** dos collegas, quer effecti-

vos, quer substitutos assistin a esse jantar, que parece ter feito vir agua á bocca do informador.

E não vale a pena, porque de *minimis non curat praetor*.

Damos, pois, por terminado o incidente, agradecendo ao collega a attenção com que nos tractou.

Hospital da Misericordia

No mez de novembro ultimo houve, no hospital da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, o seguinte movimento:

Existiam do mez anterior 54 doentes.

Entraram durante o mez, 60.

Sahiram, 43

Falleceram, 10.

Ficaram para dezembro, 61.

Consultas gratuitas com medicamentos, 155.

Curativos pagos, 22.

Ditos gratuitos, 658.

Nunca é de mais frisar os grandes serviços que presta á humanidade esta piedosa instituição e para o fazer, o que não esqueçamos, basta apresentar o movimento ali havido mensalmente. Que a não esqueçamos todos os que a fortuna protegeu.

Beneficencias

A Officina-Asylo do Menino Deus d'esta villa recebeu do nosso estimado patriocio e amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, conceituado negociante em S. Paulo, o donativo de 15:000 rs.

—Tambem a exm.^a sr.^a D. Carlota Salazar enviou aos internados da Officina uma esmola para a consoada.

Imprensa

Ao nosso illustre collega o *Correio da Noite* agradecemos a gentileza da transcripção do editorial do nosso ultimo numero.

—O nosso presado collega local a *Folha da Manhã*, em termos muito amaveis para o nosso director, refere-se aos nossos projectados melhoramentos.

Agradecemos penhorados, contando com o apoio do collega para a obra, em que nos empenhamos, do levantamento da imprensa local.

De passagem, affavelmente, seja-nos licito aconselhar ao presado collega um pouco mais cuidado com a publicação de cartas. Quando ellas apparecerem em termos que briguem com a boa educação não as publique, ou então, applique-lhe o classico lapis azul das censuras previas.

—Entrou no 54.º anno de sua publicação o nosso collega de Vianna do Castello *A Aurora do Lima*, orgão do partido progressista em aquelle districto e decano dos jornaes do Minho.

Tem cincoenta e quatro annos de uma existencia brilhante, em que tem apresentado sempre uma collaboracão *d'elite*, como raros jornaes de provincia.

Cumprimentamos o distincto collega, fazendo votos porque continue mantendo assim as suas honrosas tradições.

—O nosso presado collega poveense, «A Propaganda», publicou em seu numero de domingo o brazão da villa de Barcellos e, a proposito da visita d'El-Rei a esta villa, faz as mais lisongeiras referencias á nossa terra. E é sempre com immenso jubilo que registamos manifestações de sympathia, principalmente quando ellas, como agora, são suggeridas e animadas pelo modo fidalgo com que a terra sabe receber os que a visitam.

Realmente—e é isto que se tem notado com admiracão—a chuva que de momento a momento cahia, não impediu que o povo d'esta villa manifestasse, com o mais vivo enthusiasmo, as suas crenças monarchicas e a sua sympathia por El-Rei.

E' que Barcellos allia á sua fidalguia os mais nobres sentimentos de patriotismo.

E se o nosso desejo de trabalhar por tudo quanto engrandeça a nossa terra é já grande, as referencias a Barcellos, como as da «Propaganda», que muito agradecemos, mais ainda nos incitam a trabalhar pelo que a Barcellos interesse.

—O nosso importante collega «O Seculo» responde, em o seu numero de 18 ao nosso artigo de sabbado passado e ás considerações do nosso collega local a «Folha da Manhã».

Agradecemos as explicações e, vista a attitudo actual do «Seculo», lamentamos que tal incidente aqui se tenha dado.

Quem tudo quer...

O estimado negociante sr. Pontes, com estabelecimento de mercearia na Avenida 11 de fevereiro, foi, ha dias, victima d'um logro singular.

E' o caso que tendo uma mulher ido ao seu estabelecimento comer alguma coisa (o sr. Pontes tambem vende vinho e comidas), ali estava petiscando, quando passou um vendedor de loterias, apregoando a sorte grande. O vendedor entrou na loja e a mulher puchando por uma cautella perguntou ao vendedor se ella estava premiada. O homem puchou da lista e tanto elle como o sr. Pontes «verificaram» que tinha a sorte grande.

O sr. Pontes offereceu á mulher 90:000 reis pela cautella o que ella aceitou, sahindo pouco depois, nada lhe levando o sr. Pontes pela despeza que fez.

O negocio não era mau, em verdade, mas como a cautella era falsa lá ficou o sr. Pontes sem o cobre. E a sua ladina fregueza, com corteza, que foi estafar o producto da sua habilitade em outro restaurante e com bom bons petiscos. A's vezes o diabo está atraz da porta. E ao sr. Pontes apparece-lhe em casa.

Monarchicophobia

O sr. dr. Martins Lima, considerado clinico e chefe do grupo republicano de Barcellos, publica em o ultimo numero da «Folha da Manhã» uma carta.

Veio sua ex.^a depór, na sua qualidade de chefe republicano.

E, quando apenas tinha que dizer se um determinado cidadão é ou não membro de qualquer commissão do seu partido, o sr. dr. Lima espraia-se em considerações, fazendo-as em termos pouco correctos, improprios de pessoas bem educadas, na completa posse dos seus nervos.

«O Commercio de Barcellos» é e sempre foi monarchico. A dentro das suas limitadas forças tem cumprido o seu dever de partidario das instituições. Assim, tem elle combatido o ideal republicano, sem, jamais, dirigir-se em termos despolidos ainda no mais acceso da lucta.

Pessoalmente tivemos sempre pelo sr. dr. Lima toda a consideração, correspondendo sua ex.^a com a delicadeza que sempre lhe temos conhecido.

Agora, porém, apparece-nos sob um aspecto que lhe desco-

nheciamos. Intactos lhe devolvemos os termos em que se nos refere.

Esta attitudo nova do sr. dr. Sousa Lima, no momento em que o «Commercio» apresenta novo director, só por animosidade pessoal pode ser explicada.

Se assim é, queira o signatario da carta dizel-o, pois temos o principio de pôr fóra da imprensa as questões pessoais para cuja liquidacão só conhecemos outro campo.

Mas, parece-nos nada haver.

O chefe do numeroso grupo republicano de Barcellos, que melhor tacto politico mostraria se se callasse, sente a sua monarchicophobia mais intensa agora. Apesar de adversarios intransigentes, estimamos, pois é isso signal de que nenhum perigo ameaça a tranquillidade pessoal de s. ex.^a

Se quer encontrar razão n'isso que dizemo-, volta o pensamento 14 annos atraz e... compare procedimentos.

Atiradores civis

Amanhã pelas 6 1/2 da tarde effectua-se, na casa da Associação dos Empregados do Commercio, uma reunião da Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, a fim da discussão do projecto d'estatutos da mesma filial.

Parece que esta prestante instituição em breve contará em Barcellos uma das suas mais prosperas filiaes.

Crise ministerial

Reuniu hontem de tarde, sob a presidencia de El-Rei, o conselho de Estado, a quem Sua Magestade communicou ter-lhe o sr. conselheiro Ferreira do Amaral exposto as difficuldades com que luctava, em virtude da falta de apoio declarada pelo chefe regenerador, e lhe puzera a questão de confiança sobre a qual não queria pronunciar-se sem ouvir o conselho de estado.

Asistiram á reunião os srs. conselheiros Veiga Beirão, Julio de Vilhena, Antonio d'Azevedo, Pimentel Pinto, Moraes Carvalho, José Novaes e Mello e Sousa.

Todos os conselheiros declararam acharem illegal e inconveniente a consulta feita ao conselho de Estado sobre qualquer crise politica.

O sr. conselheiro Beirão, em seu nome e no dos srs. conselheiros José Luciano e Antonio Candido, foi de parecer que o governo devia continuar á frente dos negocios publicos por não haver ainda terminado a sua missão.

Todos os outros membros do conselho declararam-se em intima opposição a esse voto, por acharem inconveniente a permanencia do governo á frente dos negocios do paiz.

El-Rei tambem consultou os presidentes das duas camaras.

Depois da reunião do conselho de Estado, o sr. conselheiro Ferreira do Amaral, reuniu o conselho de ministros para resolver qual a attitudo do governo em face do que se passara na reunião do conselho de Estado.

O ministerio resolveu pedir a sua demissão.

S. Magestade devia hoje ouvir os chefes dos partidos e só depois d'isso seria resolvida a crise.

Parece certo um ministerio de concentração monarchica presidido pelo sr. conselheiro Veiga Beirão ou pelo sr. conselheiro Sebastião Telles.

A mais rica collecção de pilquês, diagonaes e flanelas pretas, pa'a fatos de sobreca-saca, casaca, frak e palletot, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Francisco Vieira Velloso.

Dia 21—o sr. visconde da Fervença.

Dia 24—o sr.^a D. Elvira Alvaranga do Valle e viscondessa de Alvedos e o sr. dr. José Barros Pereira de Mattos.

Continua doente o nosso respeitavel e querido amigo sr. visconde da Fervença.

Muito desejamos as melhoras de sua ex.^a.

—Cum suas exm.^{as} filhas esteve n'esta villa, retirando no mesmo dia para o Porto, a sr.^a viscondessa da Ermida.

—Está bastante melhor da grave doença que ultimamente o acommeteu, o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Durães Teixeira a Montenegro.

Estimamos. —Tambem tem obtido algumas melhoras o nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, acreditado commerciante.

—Vimos ha dias n'esta villa, o nosso amigo e patriocio sr. Miguel Lemos.

—Esteve em Barcellos o sr. Fernando de Brito (Ermida), estimado cavalheiro do Porto.

—Tem passado o sr. Delfino Esteves, habil pharmaceutico.

Modas e confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

Frieiras
Cura certa e alivio immediato, so se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios
Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 125.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 80.—Bragar Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

ANNUNCIOS
Convite

Convido todos os srs. socios da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense, a reunir no dia 20 do corrente, ás 3 horas da tarde, na sede social, para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o proximo anno de 1909.

Se n'este dia não comparecer numero legal de socios para se realizar a reunião, fica esta trans-

ferida para o dia 27 do mesmo mez e á mesma hora, procedendo-se então conforme os estatutos.

Barcellinhos, 16 de dezembro de 1908.

O presidente da meza,
Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz.

J. CESAR PAIVA
CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa e com longa pratica dos Hospitales de S. José e Annexos.

Especialista no tratamento de doenças de bocca e dos maxillares

Offerece os serviços da sua especialidade que constam de: **CIRURGIADENTARIA**—Extracção sem o menor soffrimento por meio de anesthesicos locais.

Collocação de dentes artificiaes, sem placa.

Collocação de dentes artificiaes em cautchouc, ouro e platina pelos systemas mais recentes das Escolas de Paris e Philadelphia.

Collocação de corôas em ouro, esmalte, porcellana e Bridg-Work.

ORTHOPEDIA — Endireitamento de dentes e correção de anomalias dentarias, maxillares e faciaes. Implantação, transplantação de dentes naturais.

Tratamento de doenças de bocca e dentes, obturação e aurificação.

DENTIFRICOS—Elixir, pasta, sabonetes, pó e escovas de todas as qualidades, o que ha de melhor para a conservação da boa hygiene da bocca.

Consultas das 9 da manhã ás 3 da tarde, durante 20 dias. Hotel Vinagre. 404

EDITAL

João José de Abreu do Couto d'Amorim Novaes, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, secretario da camara municipal de Barcellos, etc:

Torna publico que—desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro de 1909—receberá os documentos e requerimentos que, para a proxima renissão do recenseamento eleitoral, d'este concelho, lhe queiram entregar.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 10 de dezembro de 1908.

O secretario,
João José d'Abreu do Couto de Amorim Novaes.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—na execução de julgados, incorporada nos autos de acção com processo ordinario, promovida pelos auctores, ora exequentes, Anna Luiza de Brito e marido José Maria Dourado, da freguezia de Milhazes, d'esta comarca de Barcellos, e outros, d'outras partes, contra

os réos, ora executados, Antonio José de Brito e Arthur José de Brito, solteiros, maiores, da referida freguezia de Milhazes, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Julio José de Brito e esposa, residentes na villa de Ponte do Lima, e João José de Brito e esposa, residentes na praia d'Anhora, comarca de Caminha—correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os ditos executados Antonio José de Brito e Arthur José de Brito, para assistirem a todos os termos até final da referida execução dos julgados, que lhes promovem os outros, os ditos exequentes Anna Luiza de Brito e marido José Maria Dourado, e outros, ou constituirem na séde da comarca advogado ou procurador que os represente, ou escolherem domicilio, e especificadamente para no praso de 10 dias, depois de terminado o praso dos editos pagarem aos preditos exequentes, o executado Antonio José de Brito a quantia de 243:793 reis, e o executado Arthur José de Brito a quantia de 45:394 reis, respectivamente liquidadas na mesma execução, e ainda os juros e custos e mais despezas que afinal forem liquidadas, ou para no mesmo praso nomearem bens á penhora sufficientes para pagamento de tudo, sob pena de se devolver aos exequentes o direito de nomeação e de seguir a execução seus termos ulteriores, e tudo sob pena de revelia.

As audiencias do expediente ordinario do juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, fazem-se todas as semanas, ás terças e sextas-feiras, por 10 horas da manhã, ou nos dias immediatos e á mesma hora, sendo aquelles feriados ou santificados no tribunal judicial d'esta referida comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos.

Barcellos, 3 de dezembro de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso

A RAINHA DA MODA

Assignaturas

Anno..... 3:500

6 mezes..... 1:300

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez.

Modelos da mais alta novidade para senhoras e creanças.

Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendação a circumstancia de ser escripto em portuguez.

Vendo-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française

Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, á arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores ouro, relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, eunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus apanéis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os sets pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 945 — LISBOA
adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloquo.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disculpas ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praca do Municipio, 32-2.º LISBOA

Aguas de S. Vicente
ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos

Companhia de Seguros
“Fraternidade,”
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria
Carlos Maria
Vieira Ramos
Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincéis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

Aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importação e acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiros, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito; confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Custo, franco de porte, 120 rs.

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional» 2.º anno da sua publicação.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Corresponsencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural. Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Troderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA